

Língua Portuguesa

8^o ano

GUIA DE RECURSOS DO PROFESSOR

Planificação
e planos de aula

Fichas de trabalho

Registos
do professor



Todo o material deste
livro está disponível
no Livromédia
do professor e em
www.projetodesafios.com

Projeto **Desafios**

 **SANTILLANA**
CONSTÂNCIA

Índice

Apresentação do Projeto Desafios	4
• Materiais do aluno	6
• Materiais do professor	12
• Análise do projeto	16

PARTE

1 Planificação e planos de aula	17
• Planificação anual	18
• Planificação de unidade	19
• Planos de aula da Unidade 0	33
• Planos de aula da Unidade 1	38
• Planos de aula da Unidade 2	79
• Planos de aula da Unidade 3	89
• Planos de aula da Unidade 4	99

PARTE

2 Fichas de trabalho	133
• Ficha de Avaliação 1	134
• Ficha de Avaliação 2	137
• Ficha de Avaliação 3	140
• Ficha de Avaliação 4	142
• Ficha de Reforço 1	145
• Ficha de Reforço 2	148
• Ficha de Reforço 3	150
• Ficha de Reforço 4	153
• Ficha de Ampliação 1	155
• Ficha de Ampliação 2	158
• Ficha de Ampliação 3	161
• Ficha de Ampliação 4	163
— Respostas às fichas	165

PARTE

3 Registos do professor	175
• Horário do professor	176
• Registos de sumários	177
• Horário da turma	179
• Fotografias da turma	180
• Ficha de identificação do aluno	181
• Registo de avaliação da oralidade	182
• Registo de avaliação de apresentação de trabalho	183
• Registo de avaliação	184
• Registo de avaliação de trabalhos de casa	185
• Ficha de heteroavaliação do trabalho de grupo	186
• Ficha de autoavaliação do trabalho de grupo	187
• Registo de avaliação do trabalho de grupo	188
• Ficha de autoavaliação do aluno	189
• Ficha de autoavaliação periódica	190
• Tabela de avaliação contínua global	191

Planificação anual

1.º PERÍODO	Unidade 0: O regresso à escola! • Diagnose • Planificação do ano Unidade 1: Histórias em movimento • Textos narrativos de autores portugueses • Textos da literatura juvenil • Textos de autores estrangeiros Hiperpágina • O mundo em português Leituras integrais • «O Fintabolista», de Mia Couto • «A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho», de Mário de Carvalho	Compreensão do oral/Expressão oral • Escutar para aprender e construir conhecimento. • Falar para construir e expressar conhecimento. • Participar em situações de interação oral. Leitura • Ler para construir conhecimento(s). • Ler para apreciar textos variados. • Ler textos literários. Conhecimento Explícito da Língua (CEL) (desenvolver um conhecimento reflexivo, objetivo e sistematizado da estrutura e do uso do português-padrão). • Plano da Língua, Variação e Mudança. • Plano Fonológico. • Plano Morfológico. • Plano das Classes de Palavras. • Plano Sintático. • Plano Lexical e Semântico. • Plano Discursivo e Textual. • Plano da Representação Gráfica e Ortográfica.
2.º PERÍODO	Unidade 2: Palavras em cena • Textos dramáticos de autores portugueses e de expressão portuguesa Hiperpágina • História do teatro Leituras integrais • <i>Falar Verdade a Mentir</i>, de Almeida Garrett • <i>Antes de Começar</i>, de Almada Negreiros • <i>Sonho de Uma Noite de Verão</i>, de Shakespeare Unidade 3: Versos com reversos • Textos poéticos de autores portugueses e de expressão portuguesa	Escrita • Escrever para construir e expressar conhecimento(s). • Escrever em termos pessoais e criativos.
3.º PERÍODO	Unidade 3 (cont.): Versos com reversos Hiperpágina • A poesia no tempo Quatro Poetas vistos por um Poeta Poemas da Lusofonia Unidade 4: Quotidiano em caixa alta • Textos da comunicação social Hiperpágina • História da imprensa	

Planificação de unidade

PARTE

1

Planificação e planos de aula

UNIDADE 0 — O REGRESSO À ESCOLA! (manual, pp. 8-27)				Tempo: ± 10 tempos de 45 minutos	
	Descritores de desempenho	Conteúdos	Atividades	Avaliação	
Compreensão oral	• Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos da comunicação. • Utilizar procedimentos para clarificar, registar, tratar e reter a informação, em função de necessidades de comunicação específicas: — identificar ideias-chave; tomar notas; — esquematizar. • Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos.	• Ouvinte. • Características da fala espontânea e da fala preparada.	• Exploração em interação oral da dupla página. • Audição do poema musicado «O lume» (p. 10). • Preenchimento de esquema. • Construção de um perfil pessoal. • Leitura do texto narrativo «O Senhor Sapó» (pp. 14, 15). • Resolução de um questionário interpretativo. • Orientações para a construção de um projeto de leitura.	• Diagnóstica. • Formativa. • Observação: — atitudes; — expressão oral; — leitura; — escrita.	
Expressão oral	• Produzir textos orais de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: — exprimir sentimentos e emoções; — relatar/recontar; — descrever; — apresentar e defender ideias, comportamentos e valores. • Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação. • Seguir diálogos, discussões ou exposições intervindo oportuna e construtivamente.	• Características da fala espontânea e da fala preparada. • Entoação. • Texto conversacional.			
Leitura	• Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar informação. • Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento de informação: — tomar notas; identificar ideias-chave; — esquematizar. • Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra.	• Paratexto.			
Escrita	• Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida. • Utilizar com autonomia estratégias de preparação e de planificação da escrita de textos. • Utilizar, com progressiva eficácia, técnicas de reformulação textual.	• Paráfrase; resumo.	• Leitura de excertos e paratextos das obras de leitura integral. • Resolução do teste diagnóstico. • Exploração das fichas informativas 1 e 2.		
CEL	• Sistematizar paradigmas flexionais regulares e irregulares dos verbos. • Sistematizar funções sintáticas.	• Flexão verbal. • Sujeito; predicado; modificador; complemento.			

PLANO DE AULA N.º 1 Língua Portuguesa — 8.º ano

ESCOLA: _____ TURMA: _____ N.º DE ALUNOS: _____
 DOCENTE DA TURMA: _____ DOCENTE DE SUBSTITUIÇÃO: _____
 LIÇÃO N.º: _____ DATA: ____ / ____ / ____ HORA: ____ : ____ SALA: _____ TEMPO: 90 MINUTOS

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Textos literários (modo narrativo, modo dramático e modo lírico) e textos não literários.

ÁREAS DE APRENDIZAGEM

Oralidade
 Leitura

OBJETIVOS

Estimular o relacionamento interpessoal.
 Relembrar as linhas gerais do Programa de Língua Portuguesa.
 Desenvolver o gosto pela leitura.

SUMÁRIO

Apresentação. A aula de Língua Portuguesa: o programa, a avaliação, o manual. O regresso à escola.

RECURSOS

Manual, pp. 6-9.

ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES

Diálogo professor/alunos.
 Trabalho de pares.
 Apresentação oral.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Apresentação do professor e dos alunos.
- O professor tem uma pequena conversa com os alunos acerca das regras de funcionamento das aulas.
- O professor faz uma exploração geral do índice do manual em diálogo com os alunos: a divisão em unidades, o tipo de textos e a sua correspondência aos períodos escolares.
- O professor faz uma breve recapitulação do programa e define em traços gerais a avaliação a efetuar.
- O professor faz a exploração da dupla página de entrada da unidade 0 em diálogo com os alunos (pp. 6-7).
- Os alunos realizam em diálogo com o professor as tarefas acerca do regresso à escola (p. 8).
- Os alunos, em pares, preenchem a ficha de análise do manual escolar (p. 9).
- Os alunos apresentam oralmente os resultados.

AVALIAÇÃO

Observação direta: pontualidade; assiduidade; interesse; participação (espontânea, solicitada).
 Trabalho de pares. Apresentação oral.

TPC

OBSERVAÇÕES

FICHA DE AVALIAÇÃO 1

NOME: _____ N.º: _____ TURMA: _____ DATA: _____

O JANTAR DO BISPO

A casa era grande, branca e antiga. Em sua frente havia um pátio quadrado. À direita um laranjal, onde noite e dia corria uma fonte. À esquerda era o jardim de buxo¹, húmido e sombrio, com suas camélias e seus bancos de azulejo.

A meio da fachada descia uma escada de granito coberta de musgo. Em frente dessa escada, do outro lado do pátio, ficava o grande portão que dava para a estrada.

A parte de trás de casa era virada ao poente e das suas janelas debruçadas sobre pomares e campos via-se o rio que atravessa a várzea verde e viam-se ao longe os montes azulados cujos cimos, em certas tardes, ficavam roxos.

Nas vertentes cavadas em socalco crescia a vinha. Era ali a terra pobre donde nasce o bom vinho. Quanto mais pobre é a terra, mais rico é o vinho. O vinho onde, como num poema, ficam guardados o sabor das flores e da terra, o gelo do inverno, a doçura da primavera e o fogo dos estios². E dizia-se que o vinho daquelas encostas, como um bom poema, nunca envelhecia. À direita, entre a várzea e os montes, crescia a mata, a mata carregada de murmúrios e perfumes e que os outonos tomavam doirada.

Mas agora era inverno, um duro inverno desolado e frio, e o vento desfazia o fumo azul que subia das pequenas casas pobres. Um longo soluço parecia correr pelas estradas.

O Dono da Casa estava de pé, encostado à lareira acesa na sala grande, rodeado de convidados, que eram primos, primas e alguns vizinhos. Estava calado, alheio à conversa: meditava, pesava as suas razões, defendia em frente de si próprio a sua causa e a sua justiça. Faltava o último convidado, que era o Bispo.

O Dono da Casa tinha um pedido a fazer ao Bispo. Fora mesmo por isso que o convidara para jantar. E era por isso que, enquanto o esperava, ele meditava e preparava os argumentos da sua razão.

De facto, ali, naquelas terras de sossego, naqueles domínios submissos onde ele e seu pai e seus avós tinham exercido uma autoridade indiscutida, ali onde antes sempre reinara a ordem, tinha surgido agora uma semente de guerra.

Esta semente de guerra era o padre novo, um jovem padre de sotaina³ rota e cabelo ao vento, pároco de Varzim, pequena aldeia miserável onde moravam os cavadores da vinha. Havia muito tempo que Varzim era pobre e sempre cada vez mais pobre, e havia muito tempo que os párocos de Varzim aceitavam com paciência, sempre com mais paciência, a pobreza dos seus paroquianos. Mas este novo padre falava duma justiça que não era a justiça do Dono da Casa. E parecia ao Dono da Casa que, dia após dia, semana após semana, mês após mês, a sua presença ia crescendo como uma acusação que o acusava, como um dedo que apontava, como uma espada de fogo que o tocava. E ali na sua casa cujos donos tinham sido de geração em geração símbolo de honra, virtude, ordem e justiça, parecia-lhe agora que cada gesto do Padre de Varzim o chamava a julgamento para responder pelos tuberculosos cuspiendo sangue, pelos velhos sem sustento, pelas crianças raquíticas, pelos loucos, os cegos e os coxos pedindo esmola nas estradas.

Finalmente surgira uma questão de contas com um caseiro e o Abade de Varzim tomara a defesa do caseiro.

— Padre — dissera o Dono da Casa —, eu pensava que o seu ofício era ocupar-se de rezas e não de contas. Os problemas morais pertencem-lhe. Os problemas práticos são comigo. [...]

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, «O Jantar do Bispo», in *Contos Exemplares*, Figueirinhas, 2004 (texto adaptado).

1. Buxo: planta arbustiva.
2. Estios: verões.
3. Sotaina: batina eclesiástica.

Compreensão

- 1** Situa temporalmente a ação do excerto. Justifica a tua resposta.

- 2** Indica os dois tipos de espaço evidenciados no texto. Ilustra a tua resposta com elementos textuais.

- 3** Atenta na personagem principal.

3.1 Identifica-a.

3.2 Procede à sua caracterização.

3.3 Explica os motivos que estão na origem do seu estado de espírito.

- 4** Presta atenção ao «padre novo».

4.1 Caracteriza-o.

4.2 Classifica-o quanto ao relevo. Justifica a tua resposta.

4.3 Explica por que razão este pároco era diferente dos seus antecessores. Fundamenta a tua resposta.

- 5** Classifica o narrador quanto à presença. Justifica a tua resposta.

- 6** Identifica o modo de expressão dominante. Fundamenta a tua opinião.

Conhecimento explícito da língua

7 Retira do texto um exemplo de cada uma das figuras seguintes.

- a) Tripla adjetivação — _____
- b) Comparação — _____
- c) Metáfora — _____
- d) Personificação — _____
- e) Enumeração — _____

8 Analisa sintaticamente as frases seguintes.

- a) O Pároco de Varzim, pequena aldeia miserável, criticava ferozmente os ricos e os poderosos daquela localidade.

- b) «A meio da fachada descia uma escada de granito [...]».

- c) — Sr. Bispo, tenho um pedido importante...

9 Constrói o campo lexical de «inverno» (quatro vocábulos).

10 Constrói o campo semântico de «braço» (quatro exemplos).

Expressão escrita

11 Finalmente, o Bispo chegou e o Dono da Casa, depois do jantar, apresentou-lhe as queixas e os motivos que tanto o incomodavam.

11.1 Produz um texto pessoal, coeso e coerente, imaginando o diálogo por eles travado.

N.B.: Não ultrapasses as 120 palavras.

FICHA DE REFORÇO 1

NOME: _____ N.º: _____ TURMA: _____ DATA: _____

A PARTIDA

A gente da cidade veio-nos acompanhar, em grande multidão, chorando e gritando. Soluçavam as mulheres. Suspiravam os homens que ficavam. Todos receavam a nossa perda nos desconhecidos oceanos que íamos navegar...

Mães, esposas, irmãs, imaginavam já não nos tornar a ver. Uma, chama pelo filho. Outra, pelo esposo. Velhos e meninos banhavam a branca areia com suas lágrimas.

Tão grandes saudades sentiam todos — os que ficavam e partiam — que eu decidi que embarcássemos sem despedidas, sem adeus.

E assim fizemos, para não tornar triste, logo de começo, tão audaciosa e gloriosa jornada...

Nenhum de nós então se despediu, ninguém sequer falou, para que não se adivinhasse a nossa comoção e a nossa mágoa.

Mas um velho, muito velho, que na praia chamada do Restelo ficara sozinho, homem de aspeto grave e venerando, seguindo-nos com os olhos, pensativo, meneou três vezes a cabeça.

E levantando a voz, tão alto que a ouvimos já embarcados, bradou, increpando-nos veementemente:

«— Que pretendem aqueles — exclamava o velho, apontando para nós — senão correr atrás de vaidades e vitórias impossíveis?

Que desastres sofrerá Portugal por causa dessa loucura que é abandonar a terra dos nossos avós, e as nossas conquistas da África, onde tantas vitórias poderíamos alcançar ainda, indo tão longe e tão desvairadamente buscar a Fama e a Riqueza?

Temos o inimigo à porta — gritava o ancião — e tenta-nos desperdiçar assim a força de que precisamos tanto?

Maldito, acrescentou, maldito aquele que primeiro pôs uma vela num barco e deu aos homens o anseio de navegar! Melhor fora não ter desejos tão subidos, nem imitar os ambiciosos, que não sabem contentar-se com a sorte que Deus lhes deu.»

Assim vociferava o ancião venerável, condenando a viagem que vínhamos tentar, saudosos da terra onde o nosso esforço e o nosso trabalho ainda eram certamente precisos...

Mas esquecia o velho do Restelo que somos um povo de marinheiros. E não queria também lembrar-se de que o bom nome e a honra de Portugal exigia que levássemos ao fim a empresa começada... Continuou a gritar na praia, mas não mais o ouvíamos.

As naus navegavam já, abrindo as asas ao vento sereno. E — como é costume entre as pessoas que se arrojam às incertas águas do Mar — uns aos outros, dentro dos barcos, dizíamos, saudando-nos mutuamente: «Boa Viagem!»

JOÃO DE BARROS, *Os Lusíadas de Luís de Camões Contados às Crianças e Lembrados ao Povo*,
Livreria Sá da Costa, 2006.

Compreensão

1 Atenta no narrador do excerto apresentado.

1.1 Identifica-o, justificando com dados textuais.

1.2 Refere o que narra.

- 2** Caracteriza o estado de espírito das pessoas que estavam na praia. Justifica a tua opinião.

- 3** Indica a decisão tomada por Vasco da Gama, a fim de tornar menos doloroso o momento que se vivia.

- 4** Atenta na passagem em que se destaca o Velho.

- 4.1** Caracteriza-o, fundamentando convenientemente a tua resposta.

- 4.2** Clarifica a sua posição face aos Descobrimentos.

- 4.2.1** Retira do texto dois argumentos que reforcem o seu discurso.

- 4.2.2** Apresenta as razões pelas quais as suas palavras não foram ouvidas.

- 5** Prova que este excerto contribui para a glorificação do povo português.

6 Retira do texto um exemplo de cada uma das figuras seguintes.

- a) Dupla adjetivação — _____
- b) Hipérbole — _____
- c) Enumeração — _____
- d) Pergunta retórica — _____
- e) Metáfora — _____
- f) Personificação — _____

Conhecimento explícito da língua**7 Analisa sintaticamente as frases que se seguem.**

- a) «Velhos e meninos banhavam a branca areia com suas lágrimas.»

- b) Na praia, a gente da cidade olhava os marinheiros destemidos com tristeza e saudade.

- c) Há muito tempo, um Velho, ancião venerável, falava à armada para que esta seguisse os seus conselhos.

8 Divide e classifica as orações:

- a) «Continuou a gritar na praia, mas não mais o ouvíamos.»

- b) Enquanto o velho falava, os marinheiros iam-se afastando.

- c) As pessoas estavam emocionadas, visto que os seus familiares iam partir.

- d) A armada partiu, embora tivesse ouvido as palavras do Velho.

Expressão escrita**9 Produz um reconto do episódio que acabaste de ler, utilizando uma narração de 3.ª pessoa. O teu texto não deverá ultrapassar as 150 palavras.**

FICHA DE AMPLIAÇÃO 1

NOME: _____ N.º: _____ TURMA: _____ DATA: _____

A INAUDITA GUERRA DA AVENIDA GAGO COUTINHO

Os automobilistas que nessa manhã de setembro entravam em Lisboa pela Avenida Gago Coutinho, direitos ao Areeiro, começaram por apanhar um grande susto, e, por instantes, foi, em toda aquela área, um estridente rumor de motores desmultiplicados, travões aplicados a fundo, e uma sarabanda de buzinas ensurdecadora. Tudo isto de mistura com retinir de metais, relinchos de cavalos e imprecações guturais em alta grita.

5 É que, nessa ocasião mesma, a tropa do almóada Ibn-el-Muftar, composta de berberes, azenegues e árabes em número para cima de dez mil, vinha sorrateira pelo valado, quase à beira do esteiro de rio que ali então desembocava, com o propósito de pôr cerco às muralhas de Lixbuna, um ano atrás assediada e tomada por hordas de nazarenos odiosos.

10 Viu-se de repente o exército envolvido por milhares de carros de metal, de cores faiscantes, no meio de um fragor estrondoso — que veio substituir o suave pipilar dos pássaros e o doce zunido dos moscardos — e flanqueado por paredes descomunais que por toda a parte se erguiam, cobertas de janelas brilhantes. Assustaram-se os beduínos, volteando assarapantados os cavalos, no estreito espaço de manobra que lhe era deixado, e Ali-ben-Yussuf, lugar-tenente de Muftar, homem piedoso e temente a Deus, quis ali mesmo apelar-se para orar, depois de ter alçado as mãos ao céu e bradado que Alá era grande.

15 De que Alá era grande estava o chefe da tropa convencido, mas não lhe pareceu o momento oportuno para louvaminhas, que a situação requeria antes soluções práticas e muito tato. Travou os desígnios do adjunto com um gesto brutal, levantou bem alto o pendão verde e bradou uma ordem que foi repetida, de esquadrão em esquadrão, até chegar à derradeira retaguarda, já muito próxima da Rotunda da Encarnação: — Que ninguém se mexesse!

20 E el-Muftar, cofiando a barbicha afilada, e dando um jeito ao turbante, considerava, com ar perspicaz, o pandemónio em volta: — Teriam tombado todos no inferno corânico? Teriam feito algum agravo a Alá? Seriam antes vítimas de um passe da feitiçaria cristã? Ou tratar-se-ia de uma partida de *jinnns* encabriolados?

25 Enquanto o árabe refletia, do alto do seu puro-sangue, o agente de segunda classe da P.S.P. Manuel Reis Tobias, em serviço à entrada da Avenida Gago Coutinho, meio escondido por detrás das colunas de um prédio, no propósito sábio e louvável de surpreender contraventores aos semáforos, entendeu que aquilo não estava certo e que havia que proceder.

MÁRIO DE CARVALHO, *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, Editorial Caminho, 2004.

Compreensão

1 Justifica o emprego do vocábulo «inaudita» no título do conto em causa.

2 Identifica os dois grupos que se destacam no texto.

2.1 Indica os tempos históricos que se cruzam no conto.

3 Identifica a personagem que se destaca no excerto.

3.1 Procede à sua caracterização.

4 «Manuel Reis Tobias [...] meio escondido por detrás das colunas de um prédio, no propósito sábio e louvável de surpreender contraventores aos semáforos [...]»

4.1 Explica a razão pela qual o narrador recorre à ironia na passagem transcrita.

5 Classifica o narrador quanto à presença. Justifica a tua resposta.**6** Transcreve do texto um exemplo de cada uma das sensações seguintes.

a) Visual —

b) Auditiva —

c) Táctil —

7 Identifica o modo de expressão predominante no quarto parágrafo. Fundamenta a tua opinião.**8** Retira do texto um exemplo de cada uma das figuras seguintes.

a) Dupla adjetivação —

b) Hipérbole —

c) Enumeração —

d) Pergunta retórica —

8.1 Comenta o valor expressivo de dois dos exemplos que apresentaste na questão anterior.

Conhecimento explícito da língua

9 Analisa sintaticamente as frases seguintes:

- a) Clio, musa da História, desfez rapidamente a troca dos fios.

- b) Mais tranquilo, Ibn-el-Muftar, o almóada árabe, soltou um suspiro de alívio.

- c) — Alá, ouve piedosamente as minhas preces!

10 Constrói o campo lexical de «rio» (quatro vocábulos).

	rio	

11 Reescreve as frases seguintes na passiva ou na ativa, consoante o caso.

- a) «[...] a situação requeria antes soluções práticas e muito tato.»

- b) A ordem de retirada seria dada pelo chefe das tropas.

12 Faz corresponder os nomes aos adjetivos.

NOMES		ADJETIVOS
A — susto	•	1. práticas
B — cores	•	2. afilada
C — paredes	•	3. faiscentes
D — soluções	•	4. cristã
E — barbicha	•	5. grande
F — feitiçaria	•	6. descomunais

Expressão escrita

13 A certa altura, o Capitão Soares e Ibn-el-Muftar trocam cumprimentos, pondo termo ao conflito.

- 13.1 Produz um texto pessoal, coeso e coerente, imaginando o diálogo por eles travado.

N.B.: O teu texto deve ter entre 80 e 120 palavras.